

ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO**A necessidade de inserção da economia solidária no contexto econômico de Jacarezinho/PR****Giovanni Santos do Amaral¹
Fernando de Alves Brito²**

Resumo: O presente trabalho apresenta o panorama da informalidade, discriminação e pobreza que compõem o modo de sobrevivência da população jacarezinhense, interpretando-os como uma consequência histórica e com base em dados obtidos pelo IBGE no Censo de 2010 e em pesquisa de 2014. Para corrigir esse cenário, a Incubadora de Empreendimentos Solidários CO-LABORA tenta difundir a economia solidária entre esses trabalhadores a fim de que se organizem em empreendimentos autogestionários, sustentáveis e de respeito entre seus integrantes. Tal iniciativa pretende promover a diversificação econômica do município, a geração de renda e retirar os trabalhadores sem carteira assinada e os autônomos do risco da informalidade.

Palavras-chave: informalidade, jacarezinhense, incubadora e empreendimentos.

INTRODUÇÃO

A economia solidária é uma experiência de vivência da produção e do consumo diversos do paradigma majoritário capitalista. Mas além disso, é uma maneira diferente de pensar em sociedade; na economia solidária, mais do que engrenagens necessárias para a atividade de um sistema econômico, os indivíduos são vistos como autênticos sujeitos de direito.

Suas necessidades não apenas constam na abstrata lei, mas passam a ser atendidas por um modo de produção e consumo que leva em consideração a originalidade, o atendimento equânime e participação de todos em todas as fases da cadeia produtiva, desde a fabricação dos produtos, a fixação de preço até a distribuição desses produtos e dos rendimentos.

A alteridade, o pensar no próximo é palavra de ordem na economia solidária, pois a racionalização conjunta do uso dos recursos permite uma maior aproximação entre as pessoas. Por meio dela, um agrupamento de pessoas se torna, verdadeiramente, comunidade. Dessa forma, uma nova cultura emerge, baseada nos valores de respeito aos direitos humanos, em especial a igualdade e o respeito ao meio ambiente.

¹ Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e bolsista do Projeto de Extensão CO-LABORA (giovanniamaral@uenp.edu.br).

² Doutor em Direito pelo Instituto Toledo de Ensino (ITE) e Coordenador do Projeto de Extensão CO-LABORA (fbrito@uenp.edu.br).

A fim de permitir que as pessoas tenham contato com um novo modo de produzir e consumir, conviver e garantir sua subsistência, o Projeto de Extensão Universitária CO-LABORA – Incubadora de Empreendimentos Solidários foi idealizado.

Financiado pelo Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, deu início às suas atividades em 2017 e está sediado no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Norte do Paraná, em Jacarezinho.

OBJETIVOS

Embora não se negue a possibilidade de estruturação da economia solidária como um fenômeno “globalizável”, pretende-se demonstrar adiante porque a cidade de Jacarezinho, em especial, tem necessidade de uma iniciativa como a que a incubadora CO-LABORA proporciona.

METODOLOGIA

A pesquisa será de natureza documental e estruturada nos métodos indutivo, dedutivo e histórico.

Serão mostrados dados sobre a economia jacarezinhense, assim como a influência que sua história tem no modo de produção realizado hoje na cidade e como a economia solidária se insere em tal cenário.

RESULTADOS

Para se analisar a premência do Projeto CO-LABORA para a comunidade jacarezinhense, é importante trazer à luz uma perspectiva histórica.

Jacarezinho é uma cidade do denominado “Norte Pioneiro” do Estado do Paraná, que faz limite com o Estado de São Paulo, na localidade de Ourinhos e conta com 40.253 pessoas, de acordo com estimativa do IBGE para 2016. A região é chamada de “Norte Pioneiro” devido à sua precedência de ocupação em relação às demais áreas do norte do estado, sendo que tal fato ocorreu a partir do fim do século XIX, com a chegada de ocupantes fluminenses, mineiros e paulistas, atraído pelo fértil solo de terra roxa que há na região (BUENO *et al*, 2012, p. 184 e 186). Dentre essas ocupações, a mais célebre é a Fazenda da Prata, pertencente à família Alcântara. Sua relevância fez com que o primeiro nome do município, fundado em 1900, fosse Nova Alcântara. Todavia, já em 1902, foi estabelecido o nome atual de Jacarezinho (IBGE, 2010).

O café era o carro-chefe da economia do norte paranaense, sediando mais de 85% das terras cultivadas com café no estado. O Paraná contribuía com aproximadamente metade da produção nacional, culminando em 58,12% em 1969. Entretanto, a geada negra³ de 1975 reduziu drasticamente a colheita do ano seguinte. Tal acontecimento acelerou o processo de êxodo rural, que já ocorria desde a década de 60 (ANTONELLI, 2015; BUENO *et al*, 2012, p. 189), o que causou uma ocupação territorial desordenada e segregada nos centros urbanos. A segregação ocorria porque a maioria desses migrantes tinha pouca instrução acadêmica, forçando aquelas pessoas a realizarem trabalhos informais ou serem empregados com baixa remuneração, impossibilitando, por conseguinte, o estabelecimento delas nos bairros já existentes, que tinham um custo alto se comparado à renda auferida por aqueles trabalhadores.

Como se pode notar, semelhantemente a tantos outros lugares no Brasil, a ocupação do atual território do município começou com a exploração rural monocultura. A geada negra forçou o êxodo, a mecanização, o predomínio do latifúndio e alteração de cultivo para outras plantas (ANTONELLI, 2015; BUENO *et al*, 2012, p. 190). Esse modo de produção perdura até hoje e detém a hegemonia da atividade econômica local.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao desempenho e estruturação do setor agropecuário no município em 2015, a cultura que demandou mais terreno de plantio e foi mais rentável é a cana-de-açúcar, com rendimento de 143 milhões de reais; o café ocupa o modesto terceiro lugar, com pouco mais de 9 milhões de reais, sendo precedido ainda pela soja, com mais de 13,6 milhões de reais. Em tamanho de terreno cultivado, o café fica ainda mais atrás, no quinto lugar.⁴ Ainda segundo o mesmo instituto de pesquisa, 75% do orçamento municipal tem origem em fontes externas, tornando ainda mais flagrante a fragilidade da economia local (IBGE, 2015).

À margem dessa pujança econômica, estão os assentados ou famílias ocupantes de áreas rurais integrantes de movimentos sociais como o MST (Movimento dos Sem Terra), que tentam sobreviver apesar do escasso apoio governamental e da dificuldade de acesso ao crédito, o que resulta em aproveitamento econômico reduzido dessas áreas. Foram contabilizadas pelo IBGE em 2006 a posse por assentados sem titulação definitiva e ocupantes num terreno de 215 hectares, divididos em 33 estabelecimentos. O INCRA registrou até 23/06/2017 uma área de assentamento medindo 1288,9718 ha, com 67 famílias

³ Essa denominação não tem origem cultural. A própria ciência meteorológica faz a distinção entre os fenômenos da geada branca e da geada negra, pois elas têm causas diversas. “A geada branca é quando há formação de gelo sobre a planta. Já a geada negra é causada pela soma das baixas temperaturas com o vento” (SAVIANI, 2015). “A Geada Negra recebe esse nome porque queima as plantas por dentro, deixando-as com aparência escura. A baixa temperatura e o vento intenso causam o rápido congelamento da seiva” (ANTONELLI, 2015).

⁴ Cana-de-açúcar: 25.500 hectares (ha); soja: 4.500 ha; milho: 3.400 ha; trigo: 1.600 ha; café: 650 ha.

na posse. A maior parte destas terras se encontram nas Fazendas Boa Vista, Itapema e Laranjal, além de uma localidade denominada Projeto OÁSIS (IBGE, 2006; INCRA, 2017; JACAREZINHO, 2011; STF, 2008).

É imperioso destacar alguns dados referentes ao rendimento da população do município. O salário médio dos trabalhadores formais em 2014 era de 2,4 salários mínimos. A população em 2017 que se encontra na faixa etária entre 14 e 61 anos gira em torno de 28.602 pessoas⁵. Dessas, em 2014, apenas 11.183 declararam ter alguma ocupação. Em 2010, 32,2% das pessoas tinham rendimento nominal mensal *per capita* até $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

A População Economicamente Ativa no município é composta majoritariamente por pessoas de baixa instrução acadêmica. Das 19.561 pessoas contabilizadas em 2010, 6.587 não terminaram o ensino fundamental ou não tinham qualquer estudo. 2.932 indivíduos eram autônomos e 3.046 empregados não possuíam carteira assinada, estando à margem da economia formal. O rendimento nominal mensal de 16.812 pessoas em Jacarezinho ficou entre $\frac{1}{4}$ e dois salários mínimos. 1912 domicílios auferiam até um salário de rendimento; destes, 247 não apresentavam fonte de rendimento. 2164 domicílios possuíam cinco moradores ou mais em seu interior.

Existe também distinção de renda no que tange ao sexo, etnia e local de exercício do labor. O rendimento nominal médio mensal masculino era de R\$ 1.461,47 em 2010, enquanto que o feminino ficou em R\$ 957,55. O rendimento nominal mediano mensal per capita urbano era de R\$ 510,00; por outro lado, o rural se situou em R\$ 393,00. A população de cor branca no município ganhava, em sua maioria, entre um e dois salários mínimos. Já os integrantes de outras etnias, geralmente recebiam entre $\frac{1}{2}$ e um salário mínimo.

Um caminho para melhorar tal panorama é a difusão da economia solidária em Jacarezinho. A economia solidária pode auxiliar estes marginalizados laborais a desenvolverem empreendimentos coletivos, sustentáveis e sem distinções de sexo, cor, ou de qualquer outro critério desvinculado do trabalho. As incubadoras universitárias, como a CO-LABORA e organizações da sociedade civil auxiliam no surgimento e aprimoramento dos empreendimentos sob estes ideais. Contudo, para isso, é necessário antes introduzir a ideia da economia solidária na população, empoderando-os com pensamento cidadão e empreendedor, e isto não ocorre de maneira imediata.

⁵ Este é um número aproximado. Os dados são baseados no Censo de 2010. Foram contabilizados os indivíduos que possuíam entre 7 e 54 anos na data do Censo, desconsiderando os óbitos até a presente data e os que integram a população economicamente inativa.

A incubação consiste num processo personalizado de acompanhamento do empreendimento, pelo tempo necessário para sua autonomia. Inicialmente, busca-se identificar atividades produtivas coletivas, apresentação do conceito de economia solidária para os empreendedores e análise da viabilidade econômica e social do negócio.

Após essa fase, chamada de pré-incubação, é iniciada a incubação propriamente, que se traduz em encontros semanais e acessórias. Os encontros semanais são presenciais e seu objetivo é a identificação de potencialidades e fragilidades do negócio, articulação do grupo e seu empoderamento. Já as acessórias buscam desenvolver estratégias de comércio, captação de recursos públicos ou privados na forma de microcrédito ou incentivos de outra natureza, adequação legal dos negócios, no âmbito ambiental, produtivo, gestor e fiscal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É frágil a situação em que muitos trabalhadores obtêm renda, seja por se encontrarem na economia informal ou porque estão empregados sem as garantias trabalhistas mínimas. Por isso, faz-se necessária a introdução da economia solidária como alternativa de geração de renda. O fortalecimento do ideal de economia solidária é mais propício nas áreas rurais, que apresentam uma população significativa de assentados e integrantes do MST, que estão mais familiarizados com a ideia de produção coletiva. Contudo, a cidade também tem um grande público-alvo, com possibilidades de êxito em empreendimentos produtores de artesanato e costura.

Com o intuito de formação laboral e cidadã dos associados, estruturação e aprimoramento dos empreendimentos coletivos é que a incubadora CO-LABORA trabalha.

APOIO: SETI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, por meio do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras.

REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Diego. O dia antes do fim. **Gazeta do Povo**. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/40-anos-da-geada-negra/o-dia-antes-do-fim-0cq6bwgyf403z8w3q8e5k6ow5>. Acesso em: 07/07/2017.

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal**. MS 27.230/DF, da relatoria do Ministro Eros Grau. Impetrante: Companhia Agropecuária Santa Madalena. Impetrado: Presidente da República. Brasília, 19 de junho de 2008. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/jurisprudencia/listarJurisprudencia.asp?s1=%28%2827230%2ENUME%2E+OU+27230%2EDMS%2E%29%28%28EROS+GRAU%29%2ENORL%2E+OU+%28EROS+GRAU%29%2ENPRO%2E+OU+%28EROS+GRAU%29%2EDMS%2E%29%28%40JULG+%3E%3D+20080610%29%28%40JULG+%3C%3D+20080818%29%29+NAO>

+S%2EPRES%2E&base=baseMonocraticas&url=http://tinyurl.com/yc6z4eho. Acesso em: 08/07/2017.

BUENO, M., PASSOS, M., SANT'ANA L. O Norte do Paraná: do café à cana do açúcar. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**. Porto (Portugal): Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, n.º 1. Junho/2012, p. 181-206. Disponível em: <http://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/viewFile/2012.1.009/11>. Acesso em: 05/07/2017.

IBGE. **Censo 2010 – Amostra Trabalho**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/jacarezinho/pesquisa/23/22787?detalhes=true&localidade1=410690>. Acesso em: 08/07/2017.

IBGE. **Censo 2010 – Amostra Rendimento**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/jacarezinho/pesquisa/23/22957?detalhes=true&localidade1=410690>. Acesso em: 08/07/2017.

IBGE. **Censo 2010 – Universo – Características da População e dos Domicílios**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/jacarezinho/pesquisa/23/24304?detalhes=true&localidade1=410690>. Acesso em: 08/07/2017.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/jacarezinho/pesquisa/24/27745?detalhes=true>. Acesso em: 08/07/2017.

IBGE. **Histórico de Jacarezinho**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/jacarezinho/historico>. Acesso em: 07/07/2017.

IBGE. **Panorama de Jacarezinho**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/jacarezinho/panorama>. Acesso em: 08/07/2017.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal Permanente**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/jacarezinho/pesquisa/15/11863?detalhes=true>. Acesso em: 07/07/2017.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal Temporária**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/jacarezinho/pesquisa/14/10193?detalhes=true>. Acesso em: 07/07/2017.

INCRA. **INCRA nos Estados: Informações Gerais Sobre os Assentamentos da Reforma Agrária**. Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 07/07/2017.

JACAREZINHO. **Jacarezinho tem exemplos de cooperativa que deram certo**. Disponível em: <http://www.jacarezinho.pr.gov.br/noticia/mostrar/9352-Dia+Internacional+do+Cooperativismo.html>. Acesso em: 08/07/2017.

SAVIANI, Rodrigo. 'Geada negra' que destruiu pés de café no Paraná completa 40 anos. **Portal G1 PR**. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/norte-noroeste/noticia/2015/07/geada-negra-que-destruiu-pes-de-cafe-no-parana-completa-40-anos.html>. Acesso em: 07/07/2017.